

'Banqueiro dos pobres' propõe microcrédito no Brasil

Ganhador do Nobel sugeriu um programa de US\$ 6 milhões em quatro anos. Mohammad Yunus reuniu-se nesta quinta-feira com o presidente Lula.



Ricardo Stuckert/Planalto

Mohammad Yunus, o 'banqueiro dos pobres', cumprimenta o presidente Lula. (Foto: Ricardo Stuckert/Planalto)

Mohammad Yunus, o "banqueiro dos pobres", Prêmio Nobel da Paz de 2006, propôs nesta quinta-feira (12) ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em audiência no Palácio do Planalto, a implantação de um programa de microcrédito em regiões pobres semelhante ao que desenvolve em Bangladesh com o Grameen Bank, que dirige.

Yunus sugeriu a Lula um programa de US\$ 6 milhões em quatro anos, com empréstimos individuais na média de US\$ 200. Fontes do Palácio do Planalto informaram que o presidente da República gostou da proposta e determinou aos ministros da área social, em especial do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias, que abram suas agendas para receber Yunus a partir de amanhã.

O banqueiro de Bangladesh disse, em entrevista, que o encontro com o presidente "foi de coração, sem formalidades". Yunus declarou que Lula "é uma pessoa muito admirada no mundo e a voz dele reflete a voz do Terceiro Mundo, é a voz da confiança".

Saiba mais

- [» Lula quer conversa com Congresso sobre projeto para dívida ativa](#)
- [» Lula diz que dará reajuste aos benefícios do Bolsa Família](#)

Ele informou ter solicitado ao presidente que compareça à próxima reunião do G-8, o grupo de países desenvolvidos mais a Rússia, marcada para 8 de julho, em Tóquio. "É muito importante a participação dele, porque ele não representa apenas o Brasil", completou.

O presidente do Grameen Bank declarou que persegue o fim da pobreza. "Sonho que um dia cada país vai criar seu Museu da Pobreza, porque espero que a pobreza vá existir somente em museus", sublinhou.

O governo já opera um programa de microcrédito, lançado pelo próprio Lula em novembro de 2004, em solenidade no Palácio do Planalto.

A execução do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), contudo, enfrenta dificuldades. Entre outras razões, segundo técnicos da área econômica, por deficiências de capacitação dos agentes executores; pelo custo elevado do crédito, provocado pela obrigatoriedade do acompanhamento do tomador; pelo desinteresse e inexperiência dos grandes bancos em lidar com o microcrédito.